

Perfil epidemiológico da meningite no Estado de Alagoas no período de 2010 à 2015

**Elinadja T. do Nascimento¹; Aline de A. Marques²; Raniella R. de Lima³,
Tássya M. T. Silva⁴, Tatiane da S. Santos⁵**

¹ Graduando(a) em Enfermagem. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Email: elinadjanascimento@gmail.com. ² Enfermeira. Docente. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Email: aline.marques06@gmail.com. ³ Graduando(a) em Enfermagem. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Email: raniellaramos_live@hotmail.com. ⁴ Graduando(a) em Enfermagem. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Email: tassya_milena@hotmail.com

⁵ Graduando(a) em Enfermagem. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Email :tatiane24.8@gmail.com:

INTRODUÇÃO: Meningite é a inflamação das meninges, causada principalmente por microorganismos patogênicos. As meningites infecciosas estão no grupo de notificação compulsória, por sua capacidade de produzir surtos, e exigem uma vigilância epidemiológica ativa para propor ações preventivas. Pode ser causada por diferentes agentes etiológicos, como bactérias, vírus e fungos. Na década de 90, foi notificado no País uma média de 28.000 casos anuais; em 18%, a etiologia era meningocócica. **OBJETIVO:** Analisar casos confirmados de meningite no Estado de Alagoas no período de 2010 à 2015. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, por meio do DATASUS. Foi acessado o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de junho de 2016. Os resultados foram apresentados de forma descritiva. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram notificados 855 casos no período de 2010 à 2015, constatou-se que a maior incidência ocorreu no ano de 2013, com 221 (25,84%) de casos, sendo 357 (41,75%) em Maceió, seguido de Arapiraca com 44 (5,14%) dos casos. Quanto à zona de residência, verificou-se a quase totalidade dos casos em área urbana, com 669 (78,24%); observou-se 148 (17,3%) em zona rural e 13 (1,52%) em área periurbana. O maior número de casos prevaleceu em indivíduos do sexo masculino, com 495 (57,89%), na faixa etária de 5-9 anos 132 (15,43%). Em relação à etiologia, foram notificados 211 (24,67%) de casos de Meningite Bacteriana. As demais foram: 168 (19,64%) Meningite Viral; 118 (13,8%) Meningite Estafilocócica; 64 (7,48%) Meningite Meningocócica mais Meningococemia, e 294 (34,68%) de outras etiologias. Segundo a evolução dos casos, a maioria 718 (83,97%) recebeu alta; 107 (12,51%) óbitos pela doença; 15 (1,75%) óbitos por outra causa. **CONCLUSÃO:** Portanto, diante da alta letalidade, o SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) é importante base de dados para realizar a vigilância epidemiológica e avaliar a assistência aos agravos desta doença.

Palavras-chave: meningite, perfil, epidemiologia